

SISTEMAS ALIMENTARES SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

Recepção aos ingressantes na Pós-Graduação
Faculdade de Saúde Pública/USP

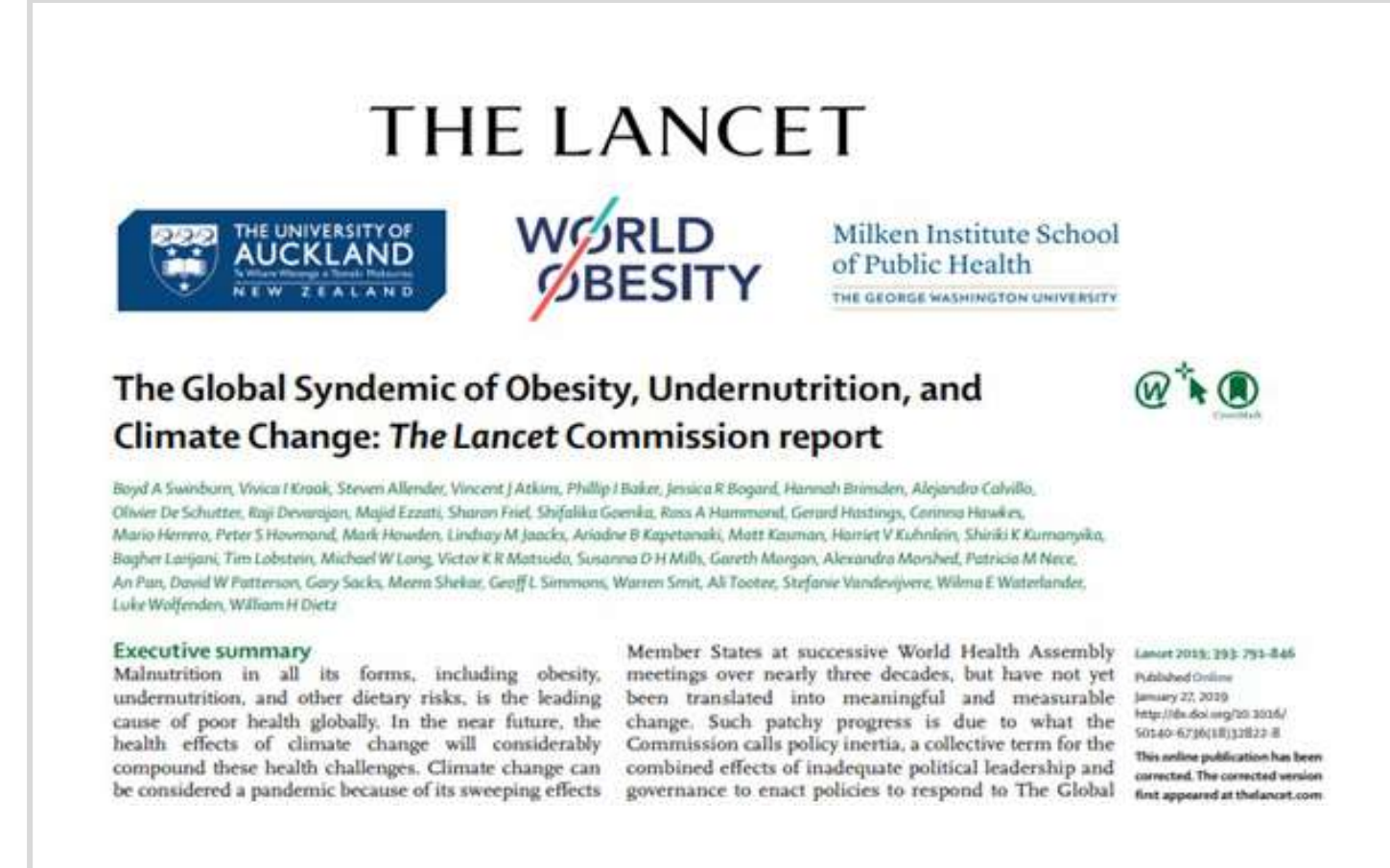
TEREZA CAMPELLO

05/04/2021

CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO

A SINDEMIA GLOBAL

Relatório da comissão The Lancet sobre obesidade, 2019



SINERGIA ENTRE 3 PANDEMIAS

OBESIDADE

DESNUTRIÇÃO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Coexistem de forma generalizada no planeta
- São fruto do modelo hegemônico de produção e consumo, em especial o de sistemas alimentares

UMA VISÃO DA SINDEMIA

- SISTEMAS MICRO
- SISTEMAS INTERMEDIÁRIOS
- SISTEMAS MACRO
- GOVERNANÇA



Saúde e bem-estar humanos

Saúde e bem-estar ecológico

Família – Comunidade – Círculo Social

Escolas – Hospitais – Locais de Trabalho – Espaços Públicos

Comida - Transporte – Desenho urbano – uso do solo

Normas – Economia - Política

Sistemas naturais

PANDEMIA COVID 19 X SINDEMIA GLOBAL

A má nutrição em todas as suas formas, incluindo a desnutrição, a obesidade e outros fatores de risco alimentares para doenças e agravos não transmissíveis (DANTs), é a principal causa (19%) de doenças e mortes prematuras no mundo todo.

- São tragédias silenciosas, graduais e cumulativas.
- Não interromperam abruptamente a economia. Ao contrário da crise sanitária do COVID-19 que gerou o GRANDE CHOQUE no comércio, nas cadeias de produção, no turismo, etc.

PANDEMIA COVID 19 + SINDEMIA GLOBAL

PANDEMIA COVID-19 +

MUDANÇAS
CLIMÁTICAS

OBESIDADE

DESNUTRIÇÃO

Interagem entre si retroalimentando-se de forma complexa
e compartilham determinantes socioeconômicos

PANDEMIA COVID-19 + MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBESIDADE

DESNUTRIÇÃO

O ATUAL MODELO DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS É RESPONSÁVEL

27% das perdas florestais globais podem ser atribuídas ao desmatamento para a produção de commodities.

Perda da biodiversidade em todo o mundo, sendo ameaça para 24 mil das 28 mil espécies em risco de extinção.

Cerca de 30% de todas as emissões de gases de efeito estufa (mais de 15% vêm da produção de animais). No Brasil, a agropecuária é responsável por mais de 70% das emissões.

O ATUAL MODELO DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS É RESPONSÁVEL

Consumo de 70% das reservas globais de água doce.

32% da acidificação terrestre global .

78% da eutrofização e poluição dos oceanos e cursos d'água.

AGENDA AMBIENTAL E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA SÃO QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA

“Cerca de 70% dos últimos surtos epidêmicos que sofremos têm sua origem no desmatamento e nessa ruptura violenta com os ecossistemas e suas espécies”.

María Neira

Diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da Organização Mundial da Saúde (OMS)

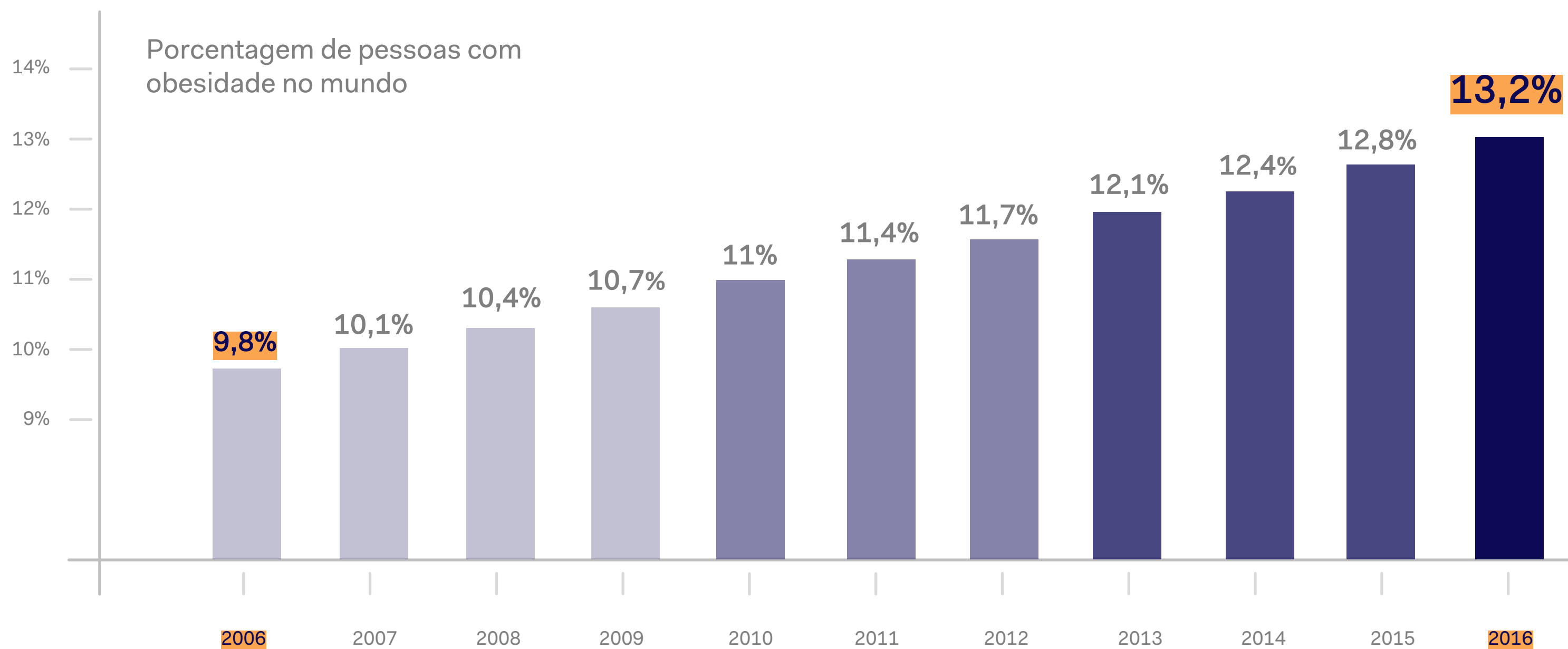
MUDANÇAS
CLIMÁTICAS

PANDEMIA COVID-19 + **OBESIDADE**

DESNUTRIÇÃO

A prevalência mundial da obesidade quase triplicou entre 1975 e 2016

Em 10 anos, saltou de 9,8% para 13,2%



FONTE OMS (2017)

OBESIDADE

No mundo

- Mais de **1,9 bilhão de adultos (39%)** estavam com excesso de peso em 2016.
- **Dos quais, 650 milhões** estavam com obesidade.
- A prevalência de sobrepeso e obesidade entre pessoas de 4 a 19 anos aumentou de 4% em 1975 para mais de 18% em 2016.

No Brasil

- A obesidade atingiu **19,8%** em 2018.
- **168 mil óbitos** - DANTs decorrentes de obesidade e sobrepeso.

EPIDEMIA DE SOBREPESO E OBESIDADE

Agenda global

- Não é mais problema de países de alta renda.
- Nos países de média e baixa renda, desnutrição e obesidade coexistem.

Modelo hegemônico de sistemas alimentares, operados pelas grandes corporações ligadas à indústria de alimentos, está diretamente relacionado a **transição nutricional**, e portanto com as tendências globais do excesso de peso.

- Monocultura e monotonia.
- Uso intensivo de agrotóxicos.
- Ultra processamento de alimentos com ingredientes de baixo custo e alta lucratividade.

PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS

São formulações industriais feitas de substâncias e aditivos derivados de alimentos, muitas vezes contendo pouco ou nenhum alimento inteiro.

São produtos

- Acessíveis, duráveis e prontos para consumir
- “Ricos” em sal, açúcares e gordura
- Hiper palatáveis

Mais de 400 estudos tem relacionado o consumo de alimentos ultraprocessados à:

- Obesidade
- Diabetes
- Hipertensão
- Doenças cardiovasculares
- Câncer

OBESIDADE E COVID-19

Adultos com excesso de peso correm um risco ainda maior durante a pandemia de COVID-19:

- Ter obesidade pode triplicar o risco de hospitalização devido a uma infecção por COVID-19.
- Riscos de hospitalização, admissão em unidade de terapia intensiva, ventilação mecânica invasiva e morte são maiores com o aumento do IMC.
- O risco aumentado de hospitalização ou morte foi particularmente pronunciado em menores de 65 anos.
- 30,2% das hospitalizações por COVID-19 de adultos nos Estados Unidos (fev - nov 2020) foram atribuídas à obesidade.

OBESIDADE E COVID-19

Obesidade é de fato uma importante comorbidade relacionada à COVID19

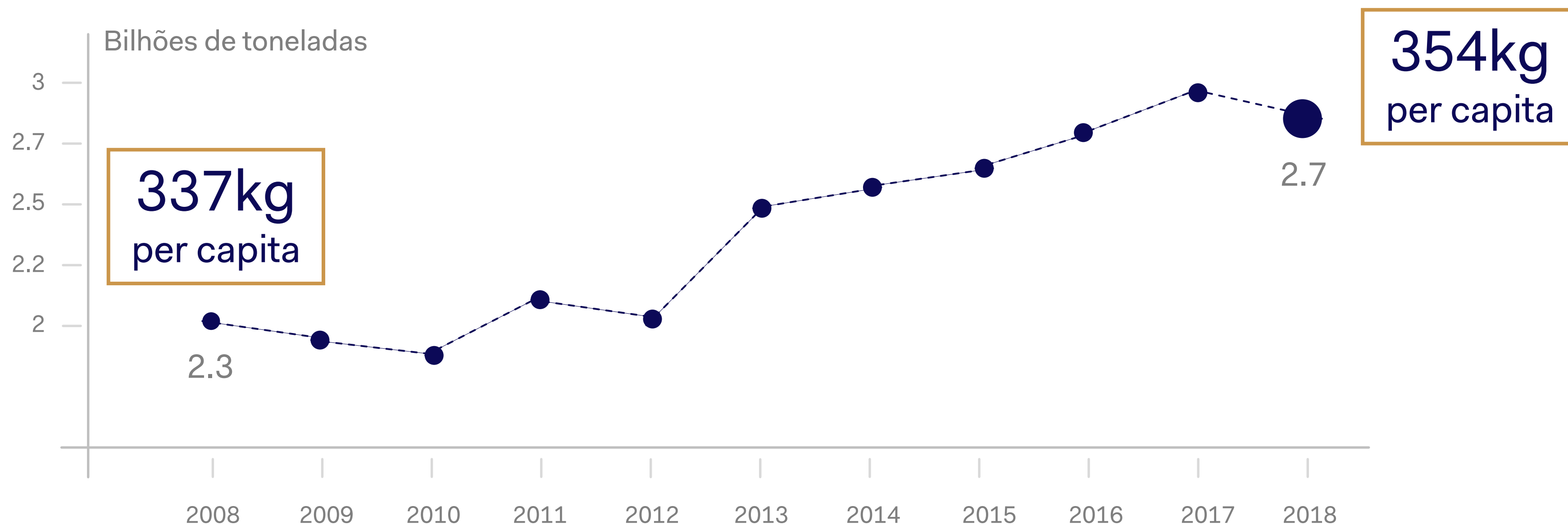
“É preciso atenção para que a comunicação científica e em saúde não reforce a construção social estigmatizante da obesidade e do sobrepeso, agravando as dores de uma parcela da população já castigada pelo preconceito relacionada ao peso corporal”

MUDANÇAS
CLIMÁTICAS

OBESIDADE

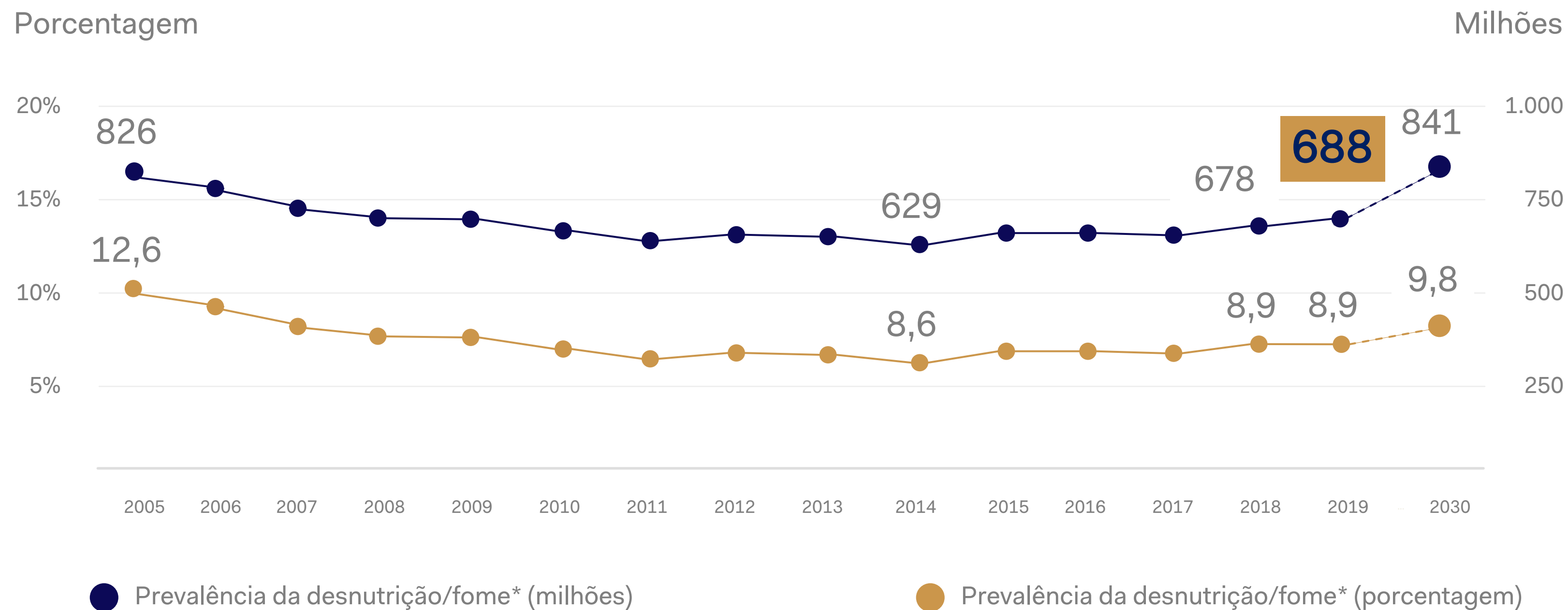
PANDEMIA COVID-19 + **DESNUTRIÇÃO**

PRODUZIMOS O SUFICIENTE PARA ALIMENTAR O MUNDO



● Produção global de cereais em bilhões de toneladas e produção de cereais por pessoa

26% da população mundial em insegurança alimentar severa e moderada - 2 bilhões

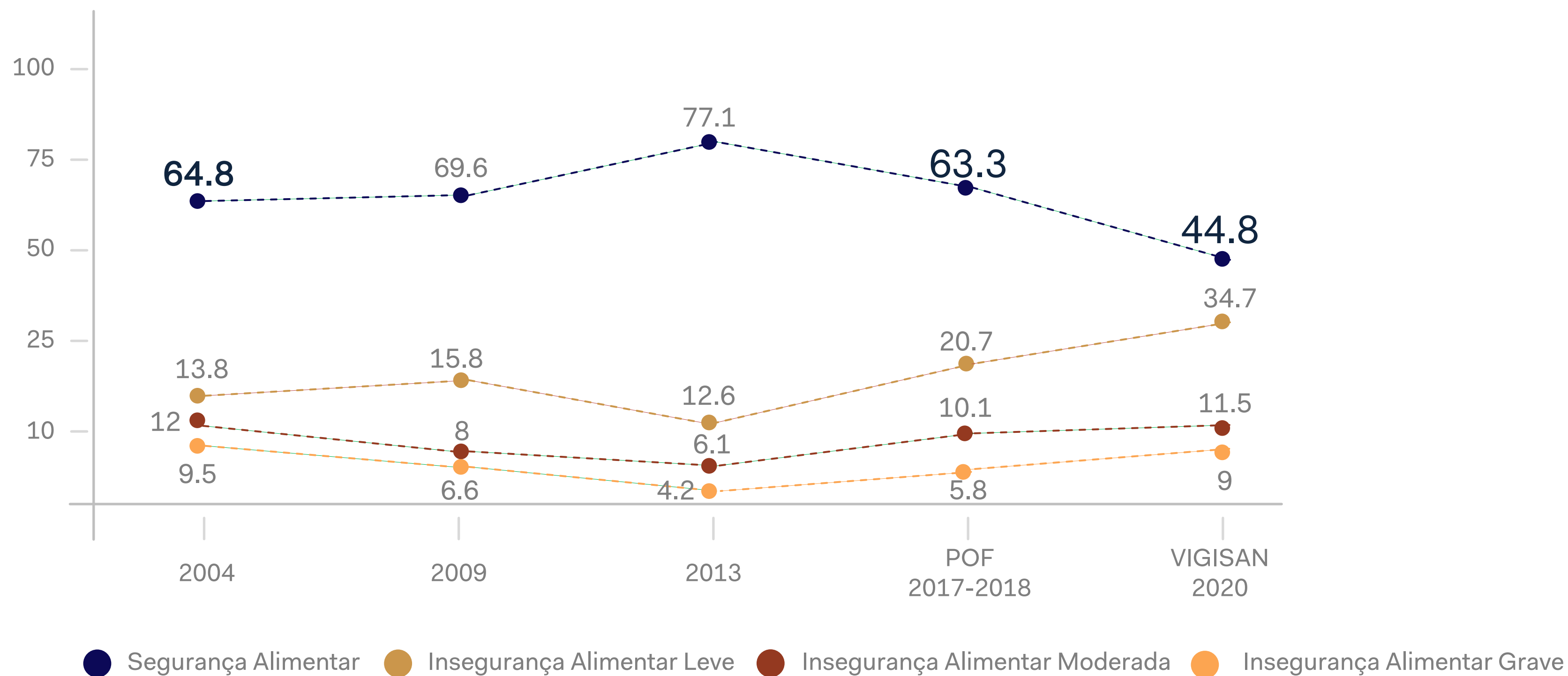


COVID-19: MAIS 130 MILHÕES DE PESSOAS COM FOME* EM 2020

Brasil sai do Mapa da Fome da ONU em 2014

55,2% dos brasileiros em Insegurança alimentar - 116,8 milhões

Situação de Segurança/ Insegurança Alimentar (%)



FONTE IBGE (2015); IBGE (2019); Rede PENSSAN (2021)



DE VOLTA AO MAPA DA FOME

Brasil está próximo dos 9,5% de sua população com desnutrição/fome*.

“A condição do Brasil vinha se deteriorando antes da pandemia, por conta dos cortes orçamentários de políticas sociais, crises políticas e econômicas. A pandemia só apressou e piorou essa situação”

Daniel Balaban

Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP) e Diretor do Centro de Excelência contra a Fome

MATRIZ DA DESIGUALDADE E COVID-19

Excesso de mortes entre brancos e negros desnuda a desigualdade social que é acirrada com a pandemia:

- No Brasil, houve um excesso de mortes de 27,8% para pretos e pardos enquanto para os brancos foi de 17,6%.
- Em São Paulo, para os negros, o salto chegou a 25,1% enquanto foi de 11,5% para os brancos.
- A discrepância é ainda mais drástica quando observado o excesso de mortes nas faixas mais jovens, de até 29 anos. Neste caso, o excesso de mortes entre os negros chega ao quádruplo dos brancos.
- Microdados do Ministério da Saúde compilados pela Folha mostram que os brancos (38%) representam quase o dobro dos pardos ou pretos (21%) entre os vacinados até agora. Os amarelos são 12%, os indígenas equivalem a 2%, e outros 27% não tiveram a cor informada.

PESQUISA DE PERCEPÇÃO DE RISCOS GLOBAIS (GRPS)

Riscos mais preocupantes

- 1º Fracasso das ações climáticas
- 2º Doenças Infecciosas
- 3º Crises de meios de subsistência
- 4º Erosão da coesão social
- 5º Perda de biodiversidade
- 6º Crises de dívida
- 7º Estagnação prolongada
- 8º Condições climáticas extremas
- 9º Danos ambientais causados pelo homem

Riscos mais prováveis

- 1º Condições climáticas extremas
- 2º Fracasso das ações climáticas
- 3º Danos ambientais causados pelo homem
- 4º Doenças Infecciosas
- 5º Perda de biodiversidade
- 6º Concentração de poder digital
- 7º Desigualdade digital
- 8º Fratura das relações Interestatais
- 9º Falha na segurança cibernética

Riscos de maior impacto

- 1º Doenças Infecciosas
- 2º Fracasso das ações climáticas
- 3º Armas de destruição em massa
- 4º Perda de biodiversidade
- 5º Crise de recursos naturais
- 6º Danos ambientais causados pelo homem
- 7º Crises de meio de subsistência
- 8º Condições climáticas extremas
- 9º Crises da dívida

FONTE IEDI (2021)

650 LIDERANÇAS DO FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL
indicaram os riscos que poderão se tornar uma ameaça crítica para o mundo.

SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

A adoção de padrões alimentares saudáveis não seria benéfica apenas para a saúde humana e para o meio ambiente, mas para os cofres públicos:

- Reduziria em até 97% os custos diretos e indiretos de saúde e
- Entre 41% e 74% do custo das emissões de gases de efeito estufa em 2030.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbon, J. (2021, Março 26). Brancos são quase o dobro dos negros entre vacinados contra Covid no Brasil. Retrieved from <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/brancos-sao-quase-o-dobro-dos-negros-entre-os-vacinados-contra-covid-no-brasil.shtml>
- Benton, T., Bieg, C., Harwatt, H., Pudasaini, R., & Wellesley, L. (2021). Food system impacts on biodiversity loss. Chatam House. Retrieved from https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/2021-02/2021-02-03-food-system-biodiversity-loss-benton-et-al_0.pdf
- Bonilla, J. M. H. (2021, Fevereiro 6). Diretora de Meio Ambiente da OMS: 70% dos últimos surtos epidêmicos começaram com o desmatamento. Retrieved from <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-06/70-dos-ultimos-surtos-epidemicos-comecaram-com-o-desmatamento.html>
- CDC. (2021, Março 22). Obesity, Race/Ethnicity, and COVID-19. Retrieved from <https://www.cdc.gov/obesity/data/obesity-and-covid-19.html>
- Curtis, P. G., Slay, C. M., Harris, N. L., Tyukavina, A., & Hansen, M. C. (2018). Classifying drivers of global forest loss. *Science*, 361(6407), 1108–1111.
- Díaz, M. C., & Glaves, A. (2020). Relación entre consumo de alimentos procesados, ultraprocesados y riesgo de cáncer: una revisión sistemática. *Revista Chilena de Nutrición*, 47(5), 808–821.
- Elizabeth, L., Machado, P., Zinöcker, M., Baker, P., & Lawrence, M. (2020). Ultra-Processed Foods and Health Outcomes: A Narrative Review. *Nutrients*, 12(7), 1955.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAO. (2011). The state of the world's land and water resources for food and agriculture – Managing systems at risk. Retrieved from <http://www.fao.org/3/i1688e/i1688e.pdf>
- FAO. (2019). Food Outlook - Biannual Report on Global Food Markets. Retrieved from <http://www.fao.org/documents/card/en/c/ca4526en>
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP, & WHO. (2020). The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets. Retrieved from <http://www.fao.org/3/ca9692en/ca9692en.pdf>
- Herren, H., Haerlin, B. & IAASTD+10 advisory group, (2020). Transformation of our food systems – the making of a paradigm shift. Berlin, Germany: Foundation on Future Farming.
- IBGE. (2015). Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2004–2013. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>
- IBGE. (2019). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017–2018. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>
- Idec. (2019). A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas - relatório da Comissão The Lancet. Retrieved from <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IEDI. (2021, Fevereiro 26). Riscos Globais no Pós Pandemia, segundo o Fórum Econômico Mundial. Retrieved from https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1064.html
- IPES-Food. (2016). From Uniformity to Diversity. Retrieved from http://www.ipes-food.org/_img/upload/files/UniformityToDiversity_ExecSummary.pdf
- Lane, M. M., Davis, J. A., Beattie, S., Gómez-Donoso, C., Loughman, A., O'Neil, A., . . . Rocks, T. (2020). Ultraprocessed food and chronic noncommunicable diseases: A systematic review and meta-analysis of 43 observational studies. *Obesity Reviews*, 22(3), 1–19.
- Lima, M. (2021, Abril 1). Inflação e pandemia podem empurrar Brasil de volta ao Mapa da Fome. Retrieved from <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/01/inflacao-e-pandemia-podem-empurrar-brasil-de-volta-ao-mapa-da-fome>
- OMS. (2017). GHO | By category | Prevalence of overweight among adults, BMI \geq 25, age-standardized - Estimates by WHO Region. Retrieved from <https://apps.who.int/gho/data/view.main.GLOBAL2461A?lang=en>
- OMS. (2020, Abril 1). Obesity and overweight. Retrieved from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
- Plowright, R. K., Parrish, C. R., McCallum, H., Hudson, P. J., Ko, A. I., Graham, A. L., & Lloyd-Smith, J. O. (2017). Pathways to zoonotic spillover. *Nature Reviews Microbiology*, 15(8), 502–510.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Poore, J., & Nemecek, T. (2018). Reducing food's environmental impacts through producers and consumers. *Science*, 360(6392), 987–992.
- Rede PENSSAN. (2021). Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil – VIGISAN – Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Retrieved from: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf
- Swinburn, B. A., Kraak, V. I., Allender, S., Atkins, V. J., Baker, P. I., Bogard, J. R., . . . Dietz, W. H. (2019). The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. *The Lancet*, 393(10173), 791–846.
- Unsain, R. & Roca A. (2020). Obesity, Culture and Stigma in the Covid-19 Context. *Archives of Food Science and Technology*, 1(2): 1006.
- Vital Strategies & Afro-Cebrap. (2021, Março). Disparidades raciais no excesso de mortalidade em tempos de Covid-19 em São Paulo (8). Retrieved from https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Informativo-8-Disparidades-raciais-no-excesso-de-mortalidade-em-tempos-de-Covid-19-em-Sa%CC%83o-Paulo_final.pdf
- World Bank. (2021, Fevereiro 5). Food Security and COVID-19. Retrieved from <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-and-covid-19#:~:text=In%20November%202020%2C%20the%20U.N.,insecure%20people%20in%20the%20world>

Faculdade de Saúde Pública/USP

TEREZA CAMPELLO

catedrajc@usp.br

<http://catedrajc.fsp.usp.br/>

CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO